
Consumo de Medicamentos em Meio Hospitalar

Relatório Mensal – julho 2013

ÍNDICE

Sumário Executivo	1
1. Evolução da Despesa com Medicamentos nos Hospitais	3
2. Áreas de Prestação Hospitalar	5
3. Subgrupos Farmacoterapêuticos (10 +)	6
4. Distribuição do consumo das principais substâncias activas por subgrupo farmacoterapêutico (10 +)	
4.1. Distribuição do Consumo de Imunomoduladores	7
4.2. Distribuição do Consumo de Antivíricos	8
4.3. Distribuição do Consumo de Citotóxicos	9
5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos	
5.1. Medicamentos órfãos (2010-2013)	10
5.1.1. Indicações Terapêuticas Principais dos Medicamentos Órfãos	
5.2. Medicamentos Antineoplásicos	11
5.2.1. Medicamentos Antineoplásicos por classificação farmacoterapêutica	
5.3. Medicamentos abrangidos por Regimes Especiais de Participação (REC) de dispensa exclusiva em farmácia hospitalar	12
6. Anexos	
Anexo 1 - Distribuição do Consumo por Hospital	
Anexo 2 - Distribuição do Consumo por Centro Custo	
Anexo 3 - Distribuição do Consumo por Substância Activa - valor	
Anexo 4 - Distribuição do Consumo por Substância Activa - volume	
Anexo 5 - Evolução do Consumo de Medicamentos Órfãos por substância ativa	
Anexo 6 - Evolução do Consumo de Medicamentos com AUE por substância ativa	

Sumário Executivo

O relatório de julho de 2013 reporta-se ao consumo de medicamentos em 47 entidades hospitalares do Serviço Nacional de Saúde (SNS), as quais correspondem à totalidade dos hospitais do SNS com gestão pública.

Análise global da despesa com medicamentos nos hospitais do SNS

- A despesa com medicamentos até julho de 2013 foi de 597,2 milhões de euros, o que corresponde a uma **variação homóloga (Var. Hom.) de - 0,5%**.
- Este decréscimo da despesa decorre, provavelmente, das medidas implementadas relativas à definição e revisão dos preços dos medicamentos hospitalares, identificando-se, de seguida, os hospitais e grupos de medicamentos que, devido ao peso que têm na despesa com medicamentos e às respectivas variações homólogas, contribuirão mais significativamente para as alterações à despesa com medicamentos.
- Os hospitais que mais contribuirão para o decréscimo observado foram o Instituto Português de Oncologia- Porto, E.P.E. (Var.Hom.= -10,4%), o Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E. (Var.Hom.= -1,7%) e o Hospital Garcia de Orta, E.P.E. (Var.Hom.= -4,2%).

Áreas de Prestação Hospitalar

- No período em análise a despesa em ambulatório (Consulta Externa, Hospital de Dia e Cirurgia de Ambulatório) foi de 455,1 milhões de euros, o que constitui 76,2% da despesa total. O elevado peso do ambulatório hospitalar deve-se, essencialmente, à despesa com medicamentos cedidos nos serviços farmacêuticos (46,1%), entre os quais se destacam os medicamentos para a infeção por VIH, Esclerose Múltipla, Artrite Reumatóide, e outras patologias constantes do Despacho n.º 18419/2010.

Áreas Terapêuticas

- Ao nível dos grupos terapêuticos destacam-se, pelo peso que apresentam na despesa, os seguintes grupos: Antivíricos (Var.Hom.= +0,4%), os Citotóxicos (Var.Hom.= +5,8%) e os Imunomoduladores (Var.Hom.= - 0,3%).
- Até julho de 2013, os Antivíricos, que incluem os medicamentos para o VIH/SIDA, totalizaram perto de 143,9 milhões de euros, constituindo 24,1% da despesa total. Comparativamente ao mês anterior observou-se um atenuar da taxa de crescimento, o que decorre da redução do custo médio dos medicamentos desta área, uma vez que a quantidade consumida manteve uma tendência de crescimento. O aumento da despesa com Antivíricos deveu-se à maior utilização do Darunavir (Var.Hom.= +33%) e das associações Emtricitabina + Tenofovir (Var.Hom.= +3,4%), Efavirenz + Emtricitabina + Tenofovir (Var.Hom.= +2,2%) e Abacavir + Lamivudina (Var.Hom.= +13,3%).

-
- Os Imunomoduladores representaram no período em análise 147,2 milhões de euros o que corresponde a uma quota de mercado de 24,6%. Neste subgrupo terapêutico a descida em valor deveu-se essencialmente ao Trastuzumab (Var.Hom.= -13,7%), Tacrolímus (Var.Hom.= -27,2%) e Cetuximab (Var.Hom.= -15,9%).
 - Os citotóxicos, que durante os dois últimos anos tiveram uma diminuição da despesa devido à introdução de medicamentos genéricos em substâncias com peso elevado em meio hospitalar, como o Docetaxel, apresentaram no período em análise um crescimento de +5,8%. Este aumento deveu-se essencialmente ao Imatinib (Var.Hom.= +6,4%) e à Azacitidina (Var.Hom.= +23,2%), utilizada em patologias oncológicas do foro hematológico.
 - Os Factores estimulantes da hematopoiese (Var.Hom.= -31%), com a introdução de biossimilares, e os Antibacterianos (Var.Hom.= -18%) apresentaram uma diminuição da despesa e contribuindo para a redução na despesa em 9,2 milhões de euros.

Grupos Específicos de Medicamentos

- Os medicamentos órfãos apresentaram até julho de 2013, um valor de 48,5 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento homólogo de 28,3% e representam 8,1% da despesa total. Para este crescimento contribui o aumento da utilização do medicamento Tafamidis, que apresentou consumos no valor de 9 milhões de euros, correspondendo a 18,7% do total da despesa com medicamentos órfãos.
- Nos medicamentos abrangidos por regimes especiais de comparticipação de cedência em farmácia hospitalar a despesa totalizou 216,6 milhões de euros e a variação homóloga foi de -0,6%. Neste grupo de medicamentos assumem especial preponderância os medicamentos para o VIH/SIDA e os medicamentos para a Artrite Reumatóide e outras patologias abrangidas pelo Despacho n.º 18419/2010.

Notas

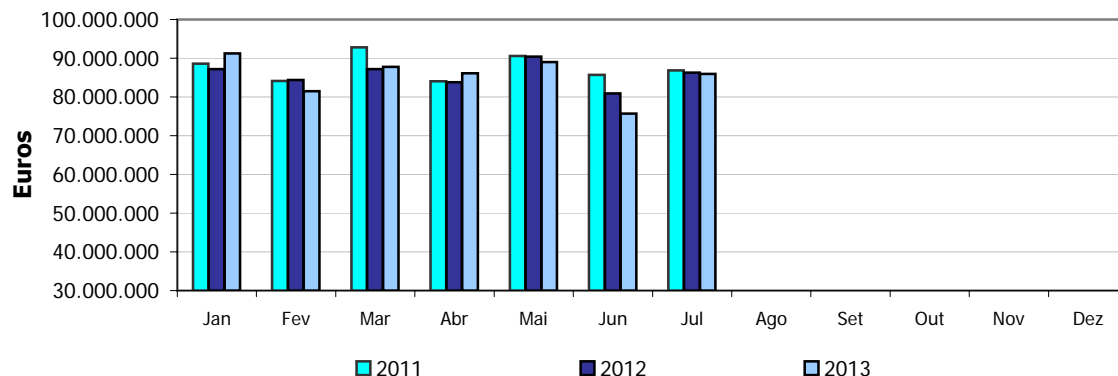
- ⇒ Os dados constantes deste relatório incluem todos os hospitais do SNS com gestão pública;
- ⇒ Salienta-se que as diferenças no número de unidades hospitalares entre os relatórios resultam da fusão de unidades hospitalares em centros hospitalares nomeadamente:
 - Centro Hospitalar do Oeste, sucede ao Centro Hospitalar de Torres Vedras e ao Centro Hospitalar do Oeste Norte (CHON), extintos pela Portaria n.º 276/2012 de 12/09/12
 - Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E. por fusão do Hospital Cândido de Figueiredo de Tondela e do Hospital São Teotónio - Viseu, E.P.E.
 - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E. por fusão dos Hospitais da Universidade de Coimbra, E.P.E., do Centro Hospitalar de Coimbra, E.P.E. e do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra.
 - Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, E.P.E. por fusão do Hospital de Santo André, E.P.E. de Leiria e do Hospital Distrital de Pombal.
- ⇒ Var.Hom. = variação homóloga;

1. Evolução Global da Despesa com Medicamentos nos Hospitais

1.1 - Evolução mensal da despesa

Ano de 2013	Valor	Variação Mensal	Variação Homóloga
janeiro	91.249.229	-	4,6%
fevereiro	81.494.790	-10,7%	-3,4%
março	87.781.808	7,7%	0,7%
abril	86.091.457	-1,9%	2,8%
maio	88.993.823	3,4%	-1,6%
junho	75.674.970	-15,0%	-6,4%
julho	85.935.008	13,6%	-0,4%
Total jan-julho	597.221.085	-	-0,5%

Correspondem à totalidade dos hospitais do SNS com gestão pública



■ Nos hospitais do SNS a despesa com medicamentos até julho de 2013 foi de 597,2 milhões de euros;

■ A variação relativa ao período homólogo foi de -0,5%.

Notas :

- **Varição Homóloga:** Diferença percentual entre os valores apresentados em determinado período comparativamente aos valores de igual período do ano anterior.
- **Peso na Variação:** Contribuição de cada Hospital, Área Terapêutica ou Substância Ativa, para o crescimento total da despesa do grupo em que se insere.
- Os valores constantes da tabela 1.2 podem estar sujeitos a alterações decorrentes de correções efetuadas pelos hospitais aos dados previamente carregados.

1. Evolução Global da Despesa com Medicamentos nos Hospitais

1.2 - Evolução da Despesa nos Principais Hospitais (≈ 80% do valor total)

Hospital	Valor Acumulado (Jan-Jul 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E.	83.429.324	14,0%	-0,2%	6,3%
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	64.549.540	10,8%	-1,7%	37,2%
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.	58.802.965	9,8%	1,7%	-33,6%
Centro Hospitalar de São João, E.P.E.	49.750.898	8,3%	7,4%	-117,2%
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	44.942.031	7,5%	7,1%	-101,9%
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	30.896.212	5,2%	-1,6%	17,8%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Porto	20.320.367	3,4%	-10,4%	80,6%
Hospital Garcia de Orta, E.P.E.	19.078.593	3,2%	-4,2%	28,5%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Lisboa	18.817.420	3,2%	-0,8%	5,2%
Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.	17.996.248	3,0%	0,5%	-3,2%
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/ Espinho, E.P.E.	14.957.078	2,5%	1,6%	-8,1%
Hospital de Faro, E.P.E.	14.396.539	2,4%	-2,6%	13,0%
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	12.690.696	2,1%	-1,6%	7,2%
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.	10.418.335	1,7%	-3,2%	11,6%
Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro, E.P.E.	9.967.737	1,7%	-0,9%	3,2%
Hospital distrital de Santarém, E.P.E.	9.294.809	1,6%	2,6%	-8,2%
Restantes Hospitais	116.912.293	19,6%	-3,9%	161,6%
Total	597.221.085	100%	-0,5%	100%

Unidade: EUR

- Dezasseis das 47 unidades do SNS representam aproximadamente 80% da despesa com medicamentos;
- Os hospitais que mais contribuíram para o decréscimo observado foram o Instituto Português de Oncologia, E.P.E.- Porto, o Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E. e o Hospital Garcia de Orta, E.P.E..

Notas :

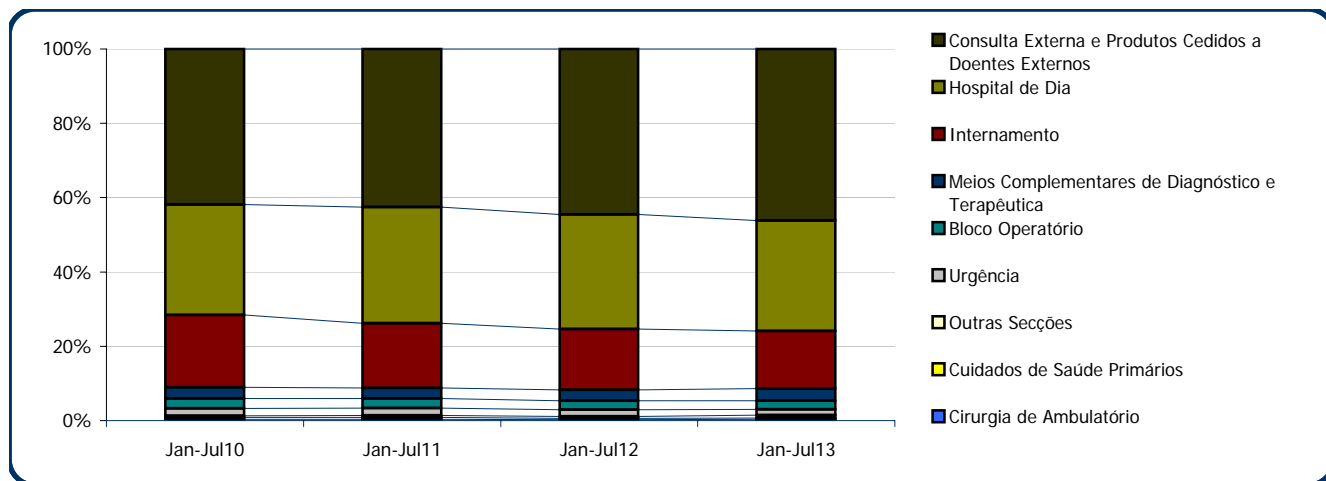
- A informação desagregada por Hospital consta do Anexo 1 deste relatório.

2. Áreas de Prestação Hospitalar

Área de Prestação	Valor Acumulado (Jan-Jul 2013)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Consulta Externa e Produtos Cedidos a Doentes Externos	275.601.883	46,1%	3,1%	-286,6%
Hospital de Dia	177.498.548	29,7%	-4,2%	263,8%
Internamento	92.841.093	15,5%	-5,3%	176,4%
Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT)	19.303.264	3,2%	7,9%	-48,2%
Bloco Operatório	13.917.186	2,3%	-2,6%	12,7%
Urgência	9.456.456	1,6%	-10,4%	37,8%
Cuidados de Saúde Primários	2.213.319	0,4%	27,8%	-16,5%
Cirurgia de Ambulatório	2.065.356	0,3%	15,1%	-9,3%
Outras Secções	4.323.980	0,7%	25,5%	-30,2%
Total	597.221.085	100%	-0,5%	100%

Unidade: EUR

Evolução das áreas prestação (2010-2013)



■ O ambulatório hospitalar é constituído pela Consulta Externa, Hospital de Dia e Cirurgia de Ambulatório. Estas três áreas representam 76,2% da despesa total;

■ A área da cedência de medicamentos a doentes atendidos nas consultas externas do hospital e a doentes externos correspondem a 46,1% da despesa total com medicamentos (275,6 milhões de euros).

Notas :

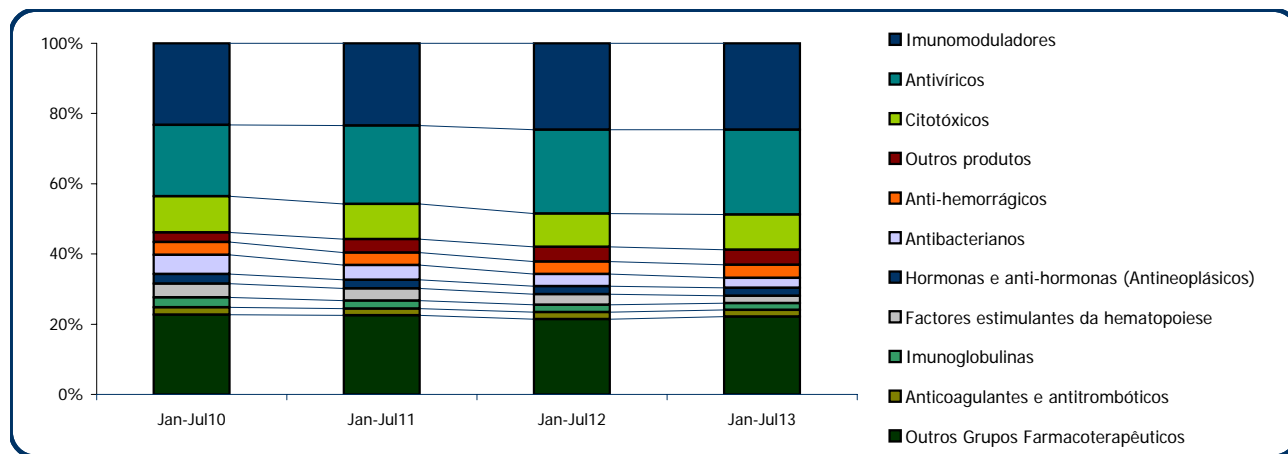
- Consultas Externas: Incluem os medicamentos dispensados no ambulatório dos serviços farmacêuticos.
- Unidades de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) incluem as unidades técnicas.
- Cuidados de Saúde Primários: Dispensa de medicamentos para os cuidados de saúde primários nas Unidades Locais de Saúde.

3. Subgrupos Farmacoterapêuticos (10 +)

Classificação Farmacoterapêutica (CFT)	Valor Acumulado (Jan-Jul 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Imunomoduladores	147.202.543	24,6%	-0,3%	15,4%
Antivíricos	143.897.678	24,1%	0,4%	-21,8%
Citotóxicos	60.064.403	10,1%	5,8%	-112,4%
Outros produtos	25.366.832	4,2%	0,3%	-2,2%
Anti-hemorrágicos	22.613.738	3,8%	4,9%	-36,4%
Antibacterianos	16.941.052	2,8%	-18,0%	127,2%
Hormonas e anti-hormonas (Antineoplásicos)	13.408.076	2,2%	-4,0%	19,0%
Factores estimulantes da hematopoiese	12.324.585	2,1%	-31,0%	190,0%
Imunoglobulinas	11.876.050	2,0%	-3,3%	14,1%
Anticoagulantes e antitrombóticos	11.212.472	1,9%	-7,4%	30,7%
Outros Grupos Farmacoterapêuticos	132.313.655	22,2%	2,8%	-123,7%
Total	597.221.085	100%	-0,5%	100%

Unidade: EUR

Evolução do peso relativo dos subgrupos terapêuticos (2010-2013)



■ Os Imunomoduladores, Antivíricos e Citotóxicos representam 58,8% da despesa;

■ Ao nível dos grupos terapêuticos destacam-se dois grupos com tendência de crescimento: Antivíricos (+0,4%) e Citotóxicos (+5,8%);

■ Com tendência oposta destacam-se os grupos terapêuticos: Factores estimulantes da hematopoiese (-31%) e Antibacterianos (-18%), devido à introdução de medicamentos genéricos e biossimilares.

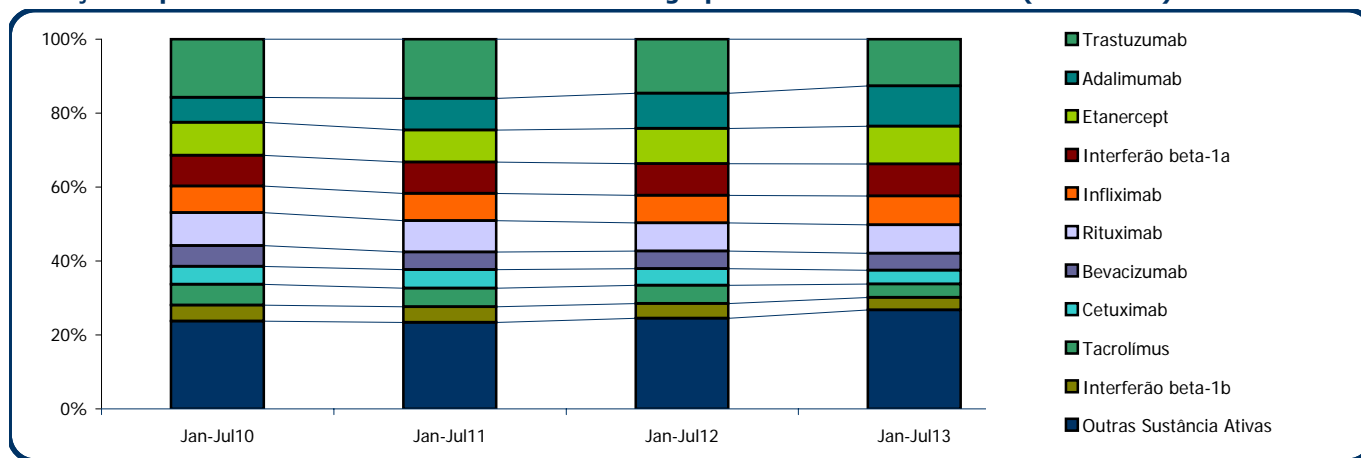
4. Distribuição do consumo das principais substâncias ativas por subgrupo farmacoterapêutico (10 +)

4.1 - Distribuição do Consumo de Imunomoduladores

Substância Ativa	Valor Acumulado (Jan-Jul 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Trastuzumab	18.643.952	12,7%	-13,7%	659,0%
Adalimumab	15.959.928	10,8%	13,1%	-412,5%
Etanercept	15.042.150	10,2%	7,7%	-240,7%
Interferão beta-1a	12.752.110	8,7%	0,3%	-8,0%
Infliximab	11.534.324	7,8%	5,5%	-133,4%
Rituximab	11.286.782	7,7%	-0,5%	13,3%
Bevacizumab	6.764.041	4,6%	-3,4%	52,8%
Cetuximab	5.558.148	3,8%	-15,9%	235,1%
Tacrolímus	5.327.130	3,6%	-27,2%	444,1%
Interferão beta-1b	4.977.386	3,4%	-14,7%	191,6%
Outras Substâncias Ativas	39.356.591	26,7%	8,7%	-701,4%
Total	147.202.543	100%	-0,3%	100%

Unidade: EUR

Evolução do peso relativo das substâncias ativas do subgrupo dos imunomoduladores (2010-2013)



■ O consumo de Imunomoduladores apresentou até julho de 2013 um valor de 147,2 milhões de euros, correspondente a uma redução da despesa homóloga de -0,3%;

■ Nos Imunomoduladores o decréscimo deve-se essencialmente aos medicamentos Trastuzumab (-13,7%), Tacrolímus (-27,2%) e Cetuximab (-15,9%).

■ Os principais medicamentos que apresentam uma variação homóloga positiva são o Adalimumab (+13,1%), Etanercept (+7,7%) e Infliximab (+5,5%), medicamentos que estão incluídos no Despacho n.º18419/2010 mas que também podem ser utilizados em outras indicações, como a Doença de Crohn.

4. Distribuição do Consumo das principais substâncias ativas por Grupo Farmacoterapêutico (10 +)

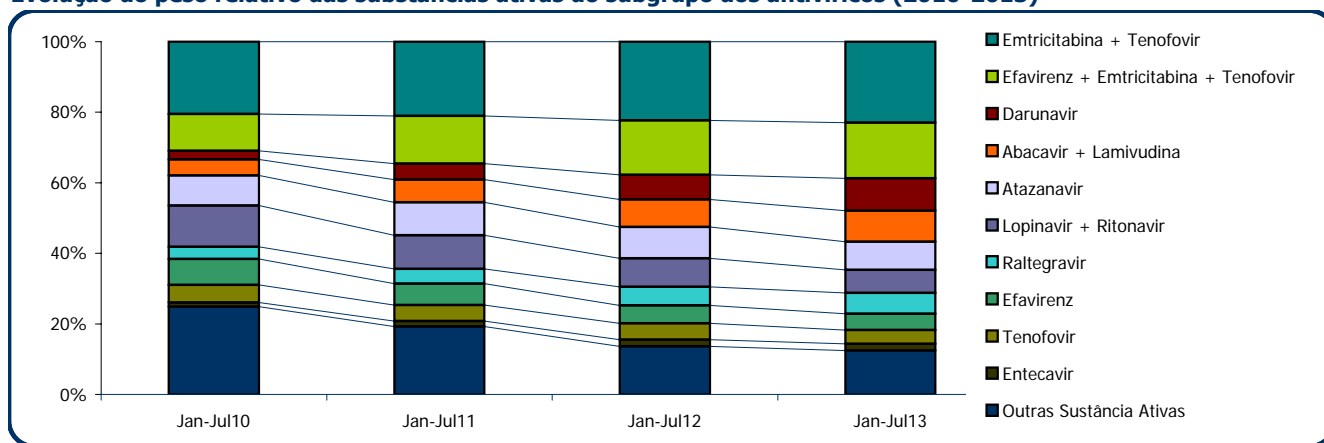
4.2 - Distribuição do Consumo de Antivíricos

Substância Ativa	Valor Acumulado (Jan-Jul 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Emtricitabina + Tenofovir	33.057.092	23,0%	3,4%	173,0%
Efavirenz + Emtricitabina + Tenofovir	22.655.582	15,7%	2,2%	78,4%
Darunavir	13.260.515	9,2%	33,0%	518,3%
Abacavir + Lamivudina	12.616.855	8,8%	13,3%	233,8%
Atazanavir	11.559.025	8,0%	-9,8%	-198,2%
Lopinavir + Ritonavir	9.335.049	6,5%	-19,1%	-347,3%
Raltegravir	8.492.117	5,9%	12,4%	147,8%
Efavirenz	6.691.956	4,7%	-8,6%	-99,5%
Tenofovir	5.637.922	3,9%	-14,5%	-150,6%
Entecavir	2.742.714	1,9%	3,6%	14,8%
Outras Substâncias Ativas	17.848.851	12,4%	-8,8%	-270,6%
Total	143.897.678	100%	0,4%	100%

Unidade: EUR

- O consumo de Antivíricos totalizou 143,9 milhões de euros, constituindo 24,1% da despesa total;
- Este subgrupo apresentou um crescimento homólogo de 0,4%;
- Este crescimento deveu-se à maior utilização e despesa do Darunavir (+33%) e das associações fixas Emtricitabina + Tenofovir (+3,4%), Efavirenz + Emtricitabina + Tenofovir (+2,2%) e Abacavir + Lamivudina (+13,3%).

Evolução do peso relativo das substâncias ativas do subgrupo dos antivíricos (2010-2013)



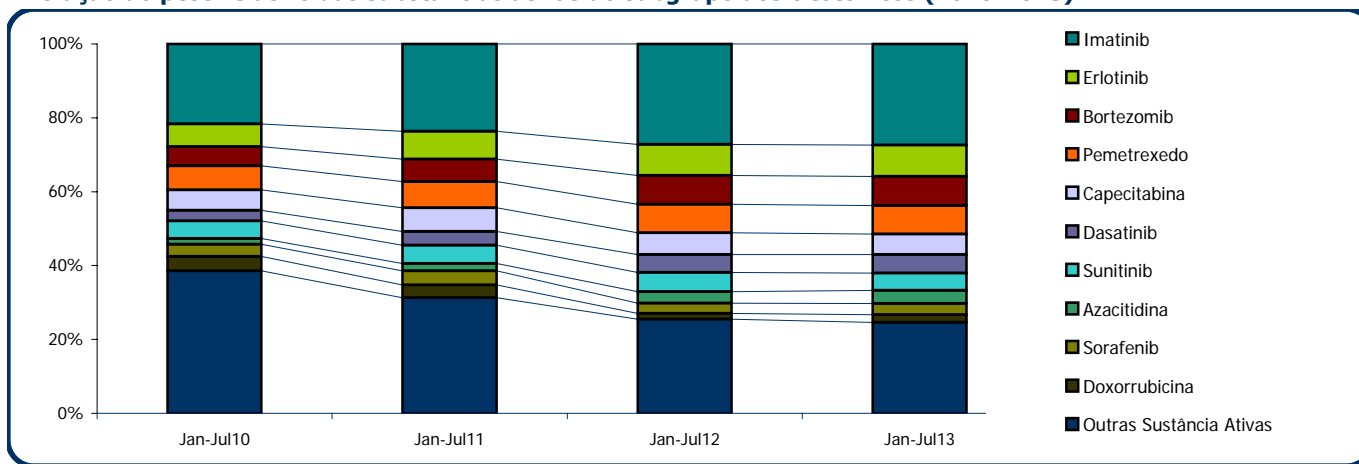
4. Distribuição do Consumo das principais substâncias ativas por Grupo Farmacoterapêutico (10 +)

4.3 - Distribuição do Consumo de Citotóxicos

Substância Ativa	Valor Acumulado (Jan-Jul 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Imatinib	16.445.300	27,4%	6,4%	30,0%
Erlotinib	5.080.562	8,5%	7,2%	10,4%
Bortezomib	4.780.787	8,0%	7,2%	9,8%
Pemetrexedo	4.609.384	7,7%	5,7%	7,6%
Capecitabina	3.325.820	5,5%	-1,6%	-1,7%
Dasatinib	3.026.993	5,0%	10,6%	8,9%
Sunitinib	2.810.796	4,7%	-5,4%	-4,9%
Azacitidina	2.138.339	3,6%	23,2%	12,3%
Sorafenib	1.831.016	3,0%	14,7%	7,2%
Doxorrubicina	1.245.678	2,1%	42,8%	11,4%
Outras Substâncias Ativas	14.769.728	24,6%	2,0%	9,0%
Total	60.064.403	100%	5,8%	100%

Unidade: EUR

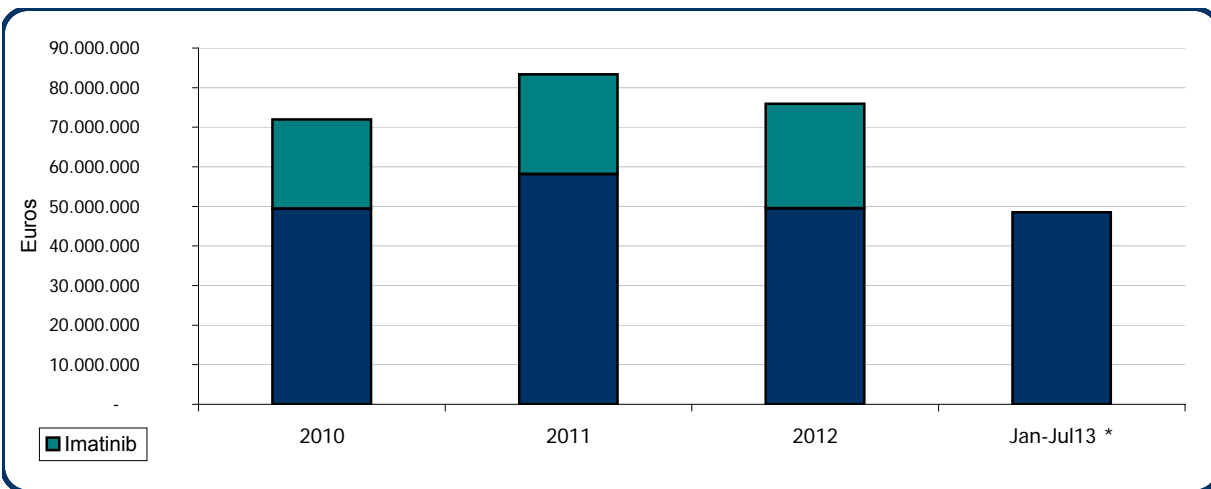
Evolução do peso relativo das substâncias ativas do subgrupo dos citotóxicos (2010-2013)



- Os citotóxicos apresentaram até julho de 2013 um valor de 60 milhões de euros e representam 10,1% da despesa total;
- Este subgrupo apresentou um crescimento homólogo de 5,8%;
- Os medicamentos que mais contribuíram para o aumento da despesa, foram o Imatinib (+6,4%), Azacitidina (+23,2%) e Doxorrubicina (+42,8%), utilizados em hematologia, nomeadamente a Leucemia Mielóide Crónica e Aguda. Este aumento é também visível na área de prestação da hematologia (Anexo 2).

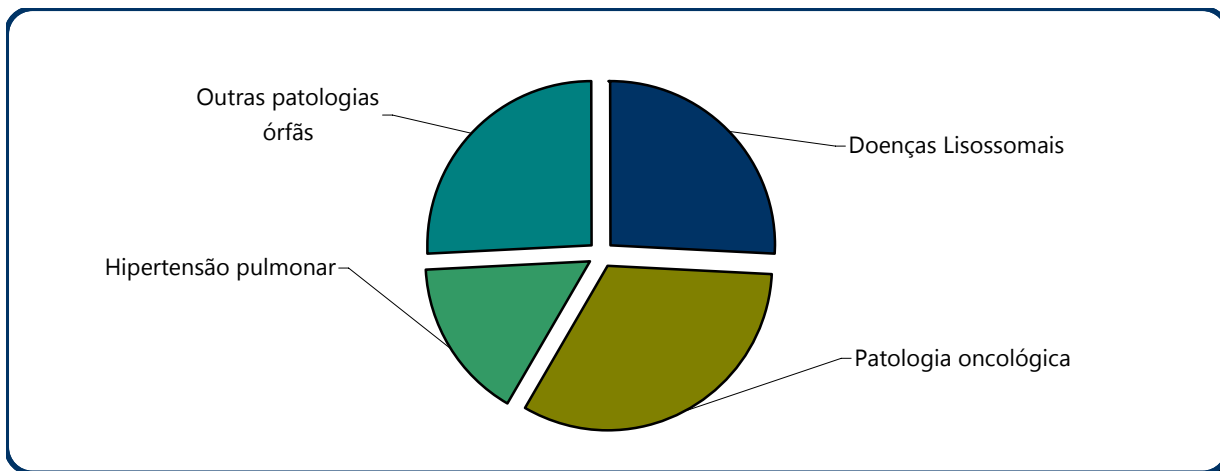
5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos

5.1 Medicamentos órfãos (2010-2013)



* Valores sem a DCI Imatinib como Medicamento Órfão.

5.1.1 Indicações Terapêuticas Principais dos Medicamentos Órfãos



■ Os medicamentos órfãos, excluindo o Imatinib, apresentaram nos primeiros sete meses de 2013 um valor de 48,5 milhões de euros, o que corresponde a 8,1% da despesa total;

■ A variação da despesa com medicamentos órfãos relativamente ao período homólogo foi de 28,3%;

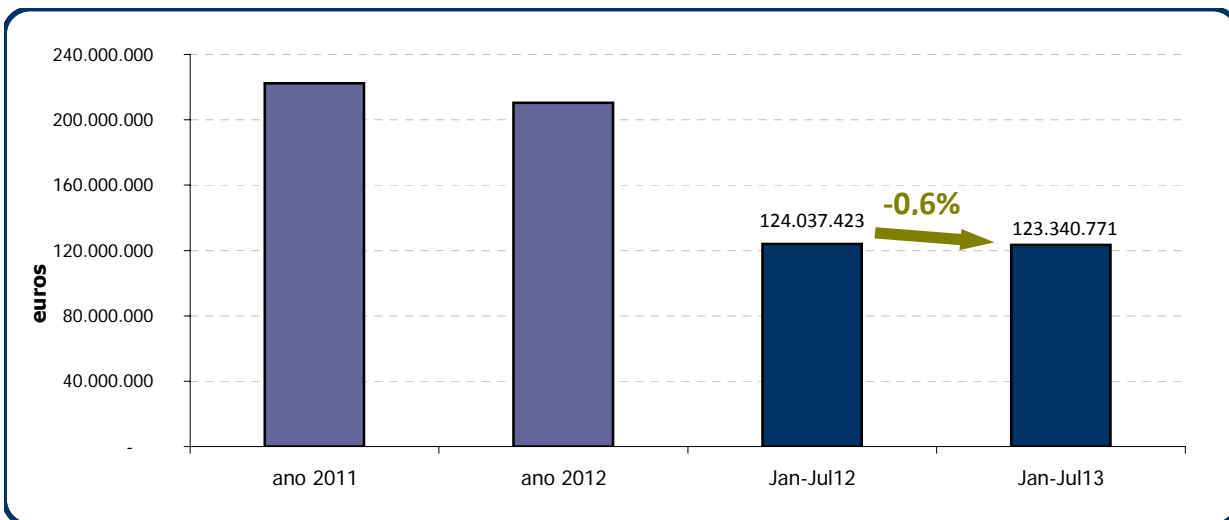
■ A despesa do medicamento Tafamidis, desde o início de acordo com a empresa (11 de maio de 2012), ascendeu ao valor de 9 milhões de euros até julho de 2013.

Notas :

■ A informação desagregada por medicamento órfão consta do Anexo 5 deste relatório.

5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos

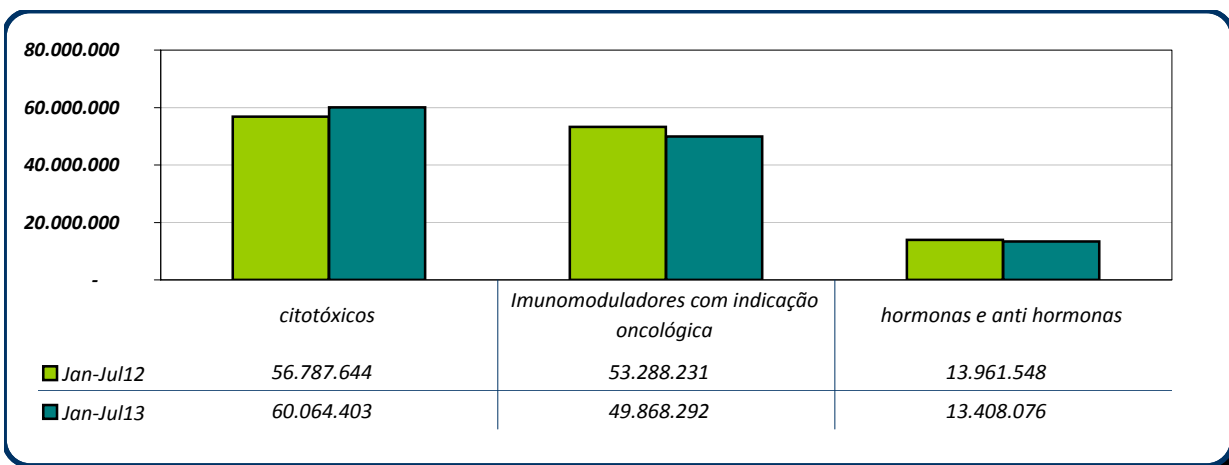
5.2 Medicamentos Antineoplásicos



■ Os medicamentos antineoplásicos apresentaram até julho de 2013 um valor de 123,3 milhões de euros, o que corresponde a 20,7% do total da despesa;

■ Este grupo de medicamentos apresentou uma variação relativa ao período homólogo de -0,6%;

5.2.1 Medicamentos Antineoplásicos por classificação farmacoterapêutica



Notas :

■ Os medicamentos Antineoplásicos incluem os Citotóxicos, hormonas e anti-hormonas e os Imunomoduladores com indicação terapêutica na área oncológica.

5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos

5.3. Medicamentos abrangidos por Regimes Especiais de Comparticipação (REC) de dispensa exclusiva em farmácia hospitalar

Regimes Especiais de Comparticipação	Valor Acumulado (Jan-Jul 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Tratamento do VIH/SIDA ⁽¹⁾	135.398.076	62,5%	0,0%	1,9%
Artrite Reumatóide, Espondilite Anquilosante, Artrite psoriática, Doença de Crohn, artrite idiopática juvenil poliarticular e psoríase em placas ⁽²⁾	49.179.430	22,7%	13,4%	-437,1%
Esclerose Múltipla ⁽³⁾	15.893.404	7,3%	-20,7%	310,9%
Profilaxia da Rejeição Aguda do Transplante Cardíaco, Renal ou Hepático ⁽⁴⁾	4.494.353	2,1%	-18,0%	74,1%
Doentes Acromegálicos ⁽⁷⁾	4.300.077	2,0%	5,8%	-17,7%
Hormona de Crescimento ⁽⁶⁾	3.958.850	1,8%	-7,8%	25,2%
Hepatite C ⁽⁵⁾	2.917.979	1,3%	-36,4%	125,4%
Esclerose Lateral Amiotrófica ⁽⁸⁾	493.567	0,2%	-31,7%	17,2%
Síndrome de Lennox - Gastaut ⁽⁹⁾	31.972	0,0%	-9,0%	0,2%
Total dos medicamentos com REC	216.667.708	100%	-0,6%	100%
Peso dos medicamentos com REC no total da despesa		36,3%		

Unidade: EUR

(1) Medicamentos com indicação para o tratamento do VIH (Despacho n.º 5772/2005 (2ª série), de 27/12/2004)

(2) Medicamentos prescritos a doentes com artrite reumatóide, espondilite anquilosante, artrite psoriática, artrite idiopática juvenil poliarticular e psoríase em placas abrangidos pelo Despacho n.º 18419/2010, alterado pelo Despacho n.º 1845/2011 e Declaração de Rectificação n.º 286/2011 (Etanercept, Infliximab, Adalimumab, Anacina, Ustecinumab e Golimumab). Salienta-se que o Adalimumab e Infliximab são também abrangidos pelo Regime Especial de Comparticipação da Doença de Crohn activa grave ou com formação de fistulas (Despacho n.º 4466/2005 alterado pelo Despacho n.º 30994/2008), não sendo possível distinguir no âmbito do CHNM a indicação terapêutica para a qual foram utilizados.

(3) Medicamentos com indicação para o tratamento da Esclerose Múltipla referidos no Despacho n.º 11728/2004, de 17 de Maio.

(4) Medicamentos para Profilaxia da Rejeição Aguda do Transplante Cardíaco, Renal ou Hepático (Despacho n.º 6818/2004, de 10 Março e Despacho n.º 3069/2005)

(5) Medicamentos para o tratamento da Hepatite C referidos no Despacho n.º 1522/2003, de 13 de Novembro e Portaria n.º 274/2004, de 2 de Fevereiro

(6) Medicamentos contendo hormona de crescimento referidos no Despacho n.º 12455/2010, de 22 de Julho

(7) Despesa com análogos da Somatostatina e Pegvisomante referidos no Despacho n.º 3837/2005, de 27 de Janeiro

(8) Medicamentos para a Esclerose Lateral Amiotrófica referidos no Despacho n.º 8599/2009, de 19 de Março

(9) Medicamentos para o Síndrome de Lennox-Gastaut referidos no Despacho n.º 13 622/99, de 26 de Maio

Notas :

- A despesa com estes medicamentos foi identificada através do CHNM, não sendo possível identificar em duas situações, (2) e (4), a indicação terapêutica para a qual foram utilizados (nos casos em que os medicamentos têm mais do que uma indicação).
- Por abrangerem um elevado número de fármacos utilizados em diversas indicações terapêuticas em meio hospitalar não estão discriminados os consumos de medicamentos incluídos nos despachos especiais das seguintes patologias : Fibrose Quística, Insuficiência Renal Crónica, Paraplegias espásticas familiares e ataxias cerebelosas hereditárias.

ANEXOS

Anexo 1 - Distribuição do Consumo por Hospital

Hospital	Valor Acumulado (Jan-Jul 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E.	83.429.324	14,0%	-0,2%	6,3%
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	64.549.540	10,8%	-1,7%	37,2%
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.	58.802.965	9,8%	1,7%	-33,6%
Centro Hospitalar de São João, E.P.E.	49.750.898	8,3%	7,4%	-117,2%
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	44.942.031	7,5%	7,1%	-101,9%
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	30.896.212	5,2%	-1,6%	17,8%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Porto	20.320.367	3,4%	-10,4%	80,6%
Hospital Garcia de Orta, E.P.E.	19.078.593	3,2%	-4,2%	28,5%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Lisboa	18.817.420	3,2%	-0,8%	5,2%
Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.	17.996.248	3,0%	0,5%	-3,2%
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/ Espinho, E.P.E.	14.957.078	2,5%	1,6%	-8,1%
Hospital de Faro, E.P.E.	14.396.539	2,4%	-2,6%	13,0%
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	12.690.696	2,1%	-1,6%	7,2%
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.	10.418.335	1,7%	-3,2%	11,6%
Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro, E.P.E.	9.967.737	1,7%	-0,9%	3,2%
Hospital distrital de Santarém, E.P.E.	9.294.809	1,6%	2,6%	-8,2%
Centro Hospitalar do Alto Ave	9.124.757	1,5%	4,0%	-12,0%
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.	9.103.495	1,5%	4,4%	-13,2%
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, E.P.E.	7.819.994	1,3%	-3,0%	8,2%
Hospital Espírito Santo, E.P.E. - Évora	7.670.923	1,3%	4,4%	-11,1%
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E.	7.553.321	1,3%	-8,7%	24,6%
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.	7.468.409	1,3%	-11,9%	34,7%
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, E.P.E.	6.898.971	1,2%	-1,0%	2,3%
Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, E.P.E.	6.473.019	1,1%	1,8%	-3,9%
Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E.	5.129.723	0,9%	-12,6%	25,3%
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	4.952.984	0,8%	2,4%	-4,1%
Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, E.P.E.	4.564.031	0,8%	2,5%	-3,8%

Anexo 1 - Distribuição do Consumo por Hospital

Hospital	Valor Acumulado (Jan-Jul 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.	4.523.586	0,8%	-5,4%	8,9%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Coimbra	4.491.030	0,8%	-22,7%	45,4%
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.	4.480.430	0,8%	-7,3%	12,2%
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE	4.288.799	0,7%	-2,8%	4,3%
Centro Hospitalar do Oeste	4.262.863	0,7%	-8,3%	13,2%
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	3.398.681	0,6%	2,2%	-2,5%
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.	3.154.499	0,5%	-5,7%	6,6%
Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.	2.629.317	0,4%	10,3%	-8,4%
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E.	2.327.046	0,4%	-2,0%	1,6%
Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.	2.147.821	0,4%	-14,9%	12,9%
Hospital de Santa Maria Maior, E.P.E. - Barcelos	1.379.243	0,2%	20,8%	-8,1%
Hospital Distrital Figueira da Foz, E.P.E.	1.193.701	0,2%	-22,9%	12,2%
Centro Hospitalar Póvoa de Varzim / Vila do Conde	602.758	0,1%	-2,9%	0,6%
Hospital de Magalhães de Lemos, E.P.E.	407.596	0,1%	-12,6%	2,0%
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	291.134	0,0%	-30,3%	4,3%
Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar	203.055	0,0%	5,8%	-0,4%
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	155.258	0,0%	-62,8%	9,0%
Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro Rovisco Pais	144.053	0,0%	-9,7%	0,5%
Hospital Arcebispo João Crisóstomo - Cantanhede	54.680	0,0%	2,4%	0,0%
Hospital José Luciano de Castro - Anadia	17.118	0,0%	-33,1%	0,3%
Total	597.221.085	100%	-0,5%	100%

Unidade: EUR

Notas:

Centro Hospitalar de São João, E.P.E. por fusão do Hospital de São João, E.P.E., e do Hospital Nossa Senhora da Conceição de Valongo.

Centro Hospitalar do Porto, E.P.E. por fusão do Centro Hospitalar do Porto, E.P.E. (criado pelo Decreto-Lei n.º 326/2007 de 28/09/11), e do Hospital Joaquim Urbano.

Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E. por fusão do Hospital Cândido de Figueiredo de Tondela e do Hospital São Teotónio, E.P.E.

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E. por fusão dos Hospitais da Universidade de Coimbra, E.P.E., do Centro Hospitalar de Coimbra, E.P.E. e do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra.

Centro Hospitalar do Oeste, sucede ao Centro Hospitalar de Torres Vedras e ao Centro Hospitalar do Oeste Norte (CHON), extintos pela Portaria n.º 276/2012 de 12/09/12

Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, E.P.E. por fusão do Hospital de Santo André, E.P.E. de Leiria e do Hospital Distrital de Pombal.

Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E. por fusão do Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E., com o Hospital Curry Cabral, E.P.E. e da Maternidade Dr. Alfredo da Costa (Decreto-Lei n.º 44/2012 de 23/02/12).

Anexo 2 - Distribuição do Consumo por Área de Atividade do Centro de Custo

Área de Atividade	Valor Acumulado (Jan-Jul 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Doenças Infecciosas	121.181.160	20,3%	-8,9%	403,7%
Oncologia	104.407.861	17,5%	-9,4%	371,5%
Medicina Interna	48.150.808	8,1%	29,3%	-373,9%
Hematologia Clínica	38.963.986	6,5%	25,1%	-268,0%
Neurologia	37.891.526	6,3%	7,5%	-90,3%
Gastrenterologia	21.989.291	3,7%	16,3%	-105,9%
Imuno-hemoterapia	19.736.295	3,3%	-4,6%	32,6%
Nefrologia	18.926.480	3,2%	-10,2%	73,9%
Pediatria	15.334.668	2,6%	8,6%	-41,8%
Bloco Operatório	13.918.883	2,3%	-2,6%	12,6%
Unidade de Cuidados Intensivos - Polivalente	12.174.187	2,0%	-5,7%	25,4%
Reumatologia	10.772.690	1,8%	-9,2%	37,2%
Cirurgia Geral	10.739.166	1,8%	-10,5%	43,1%
Unidade de Transplantes	10.440.594	1,7%	-26,4%	128,5%
Cardiologia	10.080.932	1,7%	2,4%	-8,1%
Restantes Áreas de Atividade	102.512.559	17,2%	4,2%	-140,6%
Total	597.221.085	100%	-0,5%	100%

Unidade: EUR

Anexo 3 - Distribuição do Consumo em Valor por Substância Ativa

Substância Ativa	Valor Acumulado (Jan-Jul 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Emtricitabina + Tenofovir	33.057.092	5,5%	3,4%	-37,6%
Efavirenz + Emtricitabina + Tenofovir	22.655.582	3,8%	2,2%	-17,0%
Trastuzumab	18.643.952	3,1%	-13,7%	101,3%
Imatinib	16.445.300	2,8%	6,4%	-33,7%
Adalimumab	15.959.928	2,7%	13,1%	-63,4%
Etanercept	15.042.150	2,5%	7,7%	-37,0%
Darunavir	13.260.515	2,2%	33,0%	-112,8%
Interferão beta-1a	12.752.110	2,1%	0,3%	-1,2%
Abacavir + Lamivudina	12.616.855	2,1%	13,3%	-50,9%
Atazanavir	11.559.025	1,9%	-9,8%	43,1%
Infliximab	11.534.324	1,9%	5,5%	-20,5%
Rituximab	11.286.782	1,9%	-0,5%	2,0%
Imunoglobulina humana normal	10.886.885	1,8%	-0,2%	0,9%
Imiglucerase	9.946.441	1,7%	-0,4%	1,4%
Lopinavir + Ritonavir	9.335.049	1,6%	-19,1%	75,5%
Tafamidis	9.057.019	1,5%	1666,3%	-293,0%
Raltegravir	8.492.117	1,4%	12,4%	-32,2%
Bevacizumab	6.764.041	1,1%	-3,4%	8,1%
Efavirenz	6.691.956	1,1%	-8,6%	21,7%
Cloreto de sódio	6.682.024	1,1%	-17,7%	49,2%
Outras Substâncias Ativas	334.551.938	56,0%	-4,1%	496,0%
Total	597.221.085	100%	-0,5%	100%

Unidade: EUR

Anexo 4 - Distribuição do Consumo em Volume por Substância Ativa

Substância Ativa	Volume Acumulado (Jan-Jul 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Cloreto de sódio	11.852.904	8,7%	0,8%	-51,0%
Paracetamol	6.646.109	4,9%	2,5%	-86,7%
Micofenolato de mofetil	2.812.941	2,1%	-2,5%	39,0%
Furosemida	2.811.205	2,1%	-2,9%	45,1%
Oxigênio	2.798.799	2,0%	7,8%	-107,6%
Tacrolímus	2.594.420	1,9%	-1,2%	16,3%
Etinilestradiol + Gestodeno	2.563.885	1,9%	10,8%	-133,6%
Lopinavir + Ritonavir	2.532.447	1,9%	-9,1%	134,9%
Enoxaparina sódica	2.018.953	1,5%	1,9%	-19,8%
Ritonavir	2.014.136	1,5%	9,3%	-91,4%
Tamoxifeno	2.001.415	1,5%	-10,1%	119,7%
Emtricitabina + Tenofovir	1.935.011	1,4%	9,1%	-86,2%
Cloreto de potássio	1.857.478	1,4%	-2,3%	23,5%
Metoclopramida	1.855.478	1,4%	2,5%	-23,6%
Brometo de ipratrópio	1.676.204	1,2%	5,1%	-43,1%
Anastrozol	1.598.803	1,2%	6,1%	-49,0%
Darunavir	1.578.230	1,2%	39,2%	-236,6%
Água para preparações injetáveis	1.523.048	1,1%	-2,1%	17,2%
Prednisolona	1.478.182	1,1%	-4,2%	34,2%
Carvedilol	1.476.702	1,1%	-0,2%	1,4%
Outras Substâncias Ativas	81.214.229	59,3%	-1,4%	597,4%
Total	136.840.579	100%	-0,1%	100%

Unidade: CHNM

Nota: As quantidades estão expressas em unidades de CHNM (Comprimidos, Canetas, Solução Injetável, Cápsula, etc).

Anexo 5 - Evolução do Consumo de Medicamentos Órfãos

Substância Ativa	Indicações Terapêuticas	Valor Acumulado (Jan-Jul 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Tafamidis	Tratamento da amiloidose	9.057.019	18,7%	1666,3%	79,8%
Bosentano	Hipertensão Arterial Pulmonar; Hipertensão Pulmonar Tromboembólica Crónica; Esclerose Sistémica; Fibrose Pulmonar Idiopática	5.682.191	11,7%	-8,5%	-4,9%
Lenalidomida	Mieloma Múltiplo	4.493.114	9,3%	21,2%	7,3%
Alglucosidase alfa	Terapêutica de substituição enzimática prolongada (TSE) em doentes com um diagnóstico confirmado de doença de Pompe	3.399.172	7,0%	2,4%	0,7%
Galsulfase	Mucopolissacaridose tipo VI (síndrome de Maroteaux-Lamy)	3.199.995	6,6%	-3,3%	-1,0%
Dasatinib	Tratamento de doentes adultos com leucemia mielóide crónica; Tratamento da leucemia linfoblástica aguda (LLA) positiva para o cromossoma Filadélfia (Ph+) e com LMC linfoblástica	3.026.993	6,2%	10,6%	2,7%
Agalsidase alfa	Doença de Fabry	2.315.978	4,8%	-7,6%	-1,8%
Azacitidina	Leucemia Mielóide Aguda; Síndromas Mielodisplásicos	2.138.339	4,4%	23,2%	3,8%
Sorafenib	Carcinoma hepatocelular; Carcinoma de células renais avançado	1.831.016	3,8%	14,7%	2,2%
Talidomida	Mieloma Múltiplo	1.356.257	2,8%	1,3%	0,2%
Velaglucerase alfa	Terapêutica de substituição enzimática (TSE) a longo prazo em doentes com doença de Gaucher de Tipo 1.	1.278.958	2,6%	-3,4%	-0,4%
Idursulfase	Síndrome de Hunter	1.112.704	2,3%	8,9%	0,9%
Sildenafil	Hipertensão Arterial Pulmonar	886.729	1,8%	23,6%	1,6%
Trabectedina	Tratamento de doentes com sarcoma avançado dos tecidos moles. Tratamento de doentes que sofreram uma recaída de cancro dos ovários sensível à platina.	879.295	1,8%	44,5%	2,5%
Ambrisentano	Hipertensão Arterial Pulmonar; Hipertensão Pulmonar Tromboembólica Crónica	632.071	1,3%	-5,6%	-0,3%
Laronidase	Mucopolissacaridose I	615.668	1,3%	-6,2%	-0,4%
Nilotinib	Tratamento de doentes adultos com com Leucemia Mielóide Crónica positiva para o cromossoma Filadélfia em fase crónica recém – diagnosticada	609.221	1,3%	46,9%	1,8%
Iloprost	Hipertensão Pulmonar Primária	574.690	1,2%	-3,9%	-0,2%
Romiplostim	Púrpura Trombocitopénica Idiopática	573.188	1,2%	20,9%	0,9%
Anagrelida	Trombocitémia Essencial	544.558	1,1%	-17,3%	-1,1%
Pegvisomant	Acromegália	508.455	1,0%	6,4%	0,3%
Miglustato	Doença de Niemann-Pick, tipo C	462.984	1,0%	4,3%	0,2%
Plerixafor	Transplante autólogo em doentes com linfoma ou mieloma múltiplo	401.151	0,8%	151,9%	2,3%
Desferrasiroxi	Sobrecarga Crónica de Ferro	340.085	0,7%	5,3%	0,2%
Eculizumab	Tratamento de doentes com hemoglobínúria paroxística nocturna	325.553	0,7%	21,9%	0,5%
Temsirolimus	Carcinoma de células renais avançado	289.581	0,6%	-19,7%	-0,7%
Clofarabina	Leucemia Linfoblástica Aguda em doentes pediátricos	254.151	0,5%	3,2%	0,1%
Agalsidase beta	Doença de Fabry	211.220	0,4%	6,0%	0,1%
Nitisona	Tirosinemia hereditária do tipo 1; Alcaptonúria	202.222	0,4%	44,5%	0,6%

Anexo 5 - Evolução do Consumo de Medicamentos Órfãos

Substância Ativa	Indicações Terapêuticas	Valor Acumulado (Jan-Jul 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Bussulfano	Tratamento condicionante (de preparação) de adultos e crianças antes de um transplante de células progenitoras hematopoiéticas	177.894	0,4%	-12,8%	-0,2%
Amifampridina	Tratamento sintomático da síndrome miasténica de Lambert-Eaton (LEMS) em adultos	142.487	0,3%	38,2%	0,4%
Aztreonam	Terapêutica de supressão de infeções pulmonares crónicas devido a Pseudomonas aeruginosa em doentes com fibrose quística	139.755	0,3%	822,2%	1,2%
Ruxolitinib	Mielofibrose idiopática crónica	116.770	0,2%	-	1,1%
Mecasermina	Tratamento a longo prazo de deficiências do crescimento em crianças e adolescentes com deficiência primária grave de factor de crescimento-1 insulin-like (IGFD primária).	112.179	0,2%	22,1%	0,2%
Mitotano	Carcinoma adrenocortical	105.501	0,2%	0,5%	0,0%
Estiripentol	Tratamento adjuvante de convulsões refractárias tónico-clónicas generalizadas, em doentes com epilepsia mioclónica grave da infância	88.937	0,2%	5,9%	0,0%
Everolimus	Carcinoma das Células Renais	76.535	0,2%	214,7%	0,5%
Tiotepa	Tratamento de condicionamento antes de transplante alogénico ou autólogo de células progenitoras hematopoiéticas (TCPH) nas doenças hematológicas (em associação com outros medicamentos quimioterapêuticos).	63.838	0,1%	-23,1%	-0,2%
Ácido 5-aminolevulínico	Glioma	46.661	0,1%	201,7%	0,3%
Trióxido de arsénio	Leucemia promielocítica aguda, mieloma múltiplo e síndromas mielodisplásicos	44.824	0,1%	11,5%	0,0%
Betaina	Homocistinúria	44.078	0,1%	9,7%	0,0%
Ibuprofeno	Persistência do canal arterial hemodinamicamente significativa em recém-nascidos pré-termo com idade gestacional inferior a 34 semanas.	42.885	0,1%	-4,5%	0,0%
Icatibant	Tratamento sintomático de episódios agudos de angioedema hereditário (AEH) em doentes adultos	26.723	0,1%	-47,4%	-0,2%
Acetato de zinco	Doença de Wilson	26.093	0,1%	34,4%	0,1%
Mercaptopurina	Tratamento da leucemia linfoblástica aguda (LLA)	19.933	0,0%	-	0,2%
Cladribina	Tratamento de leucemia de células pilosas	19.409	0,0%	136,2%	0,1%
Ácido carginómico	Hiperamoniemia provocada por uma deficiência de N-acetilglutamato sintase	5.686	0,0%	-43,6%	0,0%
Ziconotida	Dor crónica e intensa em doentes que necessitam de um analgésico por injeção intratecal	5.685	0,0%	-46,4%	0,0%
Rufinamida	Terapêutica adjuvante no tratamento de convulsões associadas ao síndrome de Lennox-Gastaut, em doentes com 4 anos de idade ou mais.	354	0,0%	63,3%	0,0%
Total		48.508.780	100%	28,3%	100%
Peso dos Medicamentos Órfãos no Total do Consumo Hospitalar			8,1%		

Unidade: EUR

Nota: Esta tabela inclui apenas medicamentos para os quais já foi atribuída A.I.M. (Autorização de Introdução no Mercado).

Anexo 6 - Evolução do Consumo de Medicamentos com A.U.E.

Substância Ativa	Valor Acumulado (Jan-Jul 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Dexametasona	404.878	12,7%	3,2%	4,0%
Pegaspargase	221.404	6,9%	1,6%	1,1%
Melfalano	205.021	6,4%	277,1%	47,1%
Isoprenalina	168.345	5,3%	61,5%	20,1%
Mercaptopurina	154.832	4,9%	95,3%	23,7%
Fludarabina	130.252	4,1%	54,5%	14,4%
Sol cardioplegia sanguínea	105.799	3,3%	1,9%	0,6%
Anticorpos antidigoxina	84.805	2,7%	145,3%	15,7%
Procarbazina	83.092	2,6%	4,8%	1,2%
Azul patenteado V	75.452	2,4%	241,0%	16,7%
Miltefosina	69.351	2,2%	0,2%	0,0%
Labetalol	66.094	2,1%	-6,4%	-1,4%
Estreptozocina	61.732	1,9%	15,2%	2,5%
Triamcinolona	60.466	1,9%	-44,0%	-14,9%
Asparaginase	58.059	1,8%	-24,1%	-5,8%
Levotiroxina sódica	48.997	1,5%	-24,2%	-4,9%
Polidocanol	48.673	1,5%	-0,8%	-0,1%
Defibrotido	48.294	1,5%	-	15,1%
Fenilefrina	47.029	1,5%	37,7%	4,0%
Etossuximida	42.544	1,3%	0,4%	0,1%
Outras Substâncias Ativas com AUE	1.001.443	31,4%	-11,1%	-39,2%
Total	3.186.562	100%	11,1%	100%
Peso dos Medicamentos com A.U.E. no Total do Consumo Hospitalar		0,5%		

A.U.E. - Autorização de Utilização Especial

Unidade: EUR